Numero 613 DOMINGO, 30 de Junho de 1895 Anno XI

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

Padres e politica

Na pacata Lisboa só dois factos conseguem por um momento a attenção publica—o dinheiro que o governo deu para o centenario e a attitude do partido progressista no proximo periodo eleitoral.

As festas do centenario nem já conseguem chamar a attenção. Monotonas, concentram-se nas egrejas. O povo affasta-se para dar logar aos padres e à *grande-roda* que tem lá o seu assento priveligiado.

O centenario é, pois, o que todos a principio suppunham—a ostentação do partido jesuitico, para mostrar a força de que póde dispôr no momento em que lhe seja preciso luctar, em favor das ordens religiosas ou de qualquer grande conquista, propria dos seculos passados.

Contudo não merecia o attaque das "classes" democraticas, porque o seu resultado é nullo. Essa força ostensiva no momento preciso subordinar-se-ha às conveniencias aos empregos e o que agora faz por simples ostentação, desapparecerá ámanha, sem deixar o menor signal duradouro.

*

O governo não se limitou a conferir honras militares aos bispos, deu por differentes formas á commissão do centenario dinheiro, além do que gastou com as salvas, movimentos de tropas e outros. A liberdade de importação pelas alfandegas, sem o pagamento dos respectivos direitos, de alguns artigos, fez com que o thezouro perdesse algumas desenas de custas.

O governo devia e podia fazer isto?

Evidentemente que não. O thesouro nacional mendiga pelas praças extrangeiras dinheiro de emprestimo e ainda ha pouco para obter 900 contos hypothecou títulos de valor. As condicções economicas da sociedade portugueza são as peores, porque tudo empobrece e o cambio do Brazil afoga as industrias nacionaes.

E o governo não podia, sem qualquer auctorisação das côrtes modificar e alterar as pautas aduaneiras, não podia desfalcar os rendimentos publicos a seu bello prazer. E' verdade que o seu reinado tem sido uma dictadura seguida: mas nem com a dictadura póde justificar taes medidas, que nem visam á salvação publica, nem sequer em proveito do paiz.

*

Este facto gravissimo encontra a sua diversão na attitude que o partido progressista tomará no proximo periodo eleitoral.

Quando o governo quer esconder actos seus praticados com manifesta infracção do interesse publico, levanta questões bysantinas com o partido progressista.

Assim argue-o agora de luctar nas eleições, contra o que resolveu a assembleia geral do partido. Responde-lhe o orgão do nosso partido, declarando que a sua attitude de hoje é a mesma que no dia seguinte á assembleia: que nenhum dos seus actos mostrou differença que dessem logar a outra interpretação.

Mas o primeiro vôo da intriga produziu os resultados desejados. Por esse paiz fóra toda a imprensa regeneradora acolheu a chamada *retractação* progressista; e circulos houve em que o boato produziu o mais alarmante effeito.

Não admira isto. A abstenção faz conceber a muitos regeneradores esperanças de mostrar que dispõem de influencia politica, levando á urna votos que pertenciam aos adversarios.

Por isso a intriga da *retractação* sobresaltou os proprios amigos, trouxe-lhes angustias enormes. Se a alguem fez mal, não foi por certo ao partido progressista, que já de sobra os conhece, para se conservar no posto, que manda a sua dignidade.

Pesca

Começam a apparecer as esperanças para essa pobre gente do mar, que vive quasi unicamente do producto da sua arte—a pesca. Depois de ter trabalhado quasi que inutilmente e no meio d'uma indigencia quasi completa, vae-lhe apparecendo amostras de sardinha, o pescado principal. O producto de cada lanço tem regulado por 60$000 reis a 100$000 reis, chegando já algumas das companhas a fazerem em alguns lanços 200$000 reis e mais. Já é bom, comparando-se isto com o tempo em que, quando muito, se fazia apenas 10$000 reis. O tempo quente, como tem corrido n'estes dois ultimos dias, é bastante favoravel á pesca, no dizer dos pobres pescadores.

Ainda a manifestação a El-rei

Disseram os neo-aralistas que na manifestação ao rei ficára escurecido um grupo de fachas, que ali se apresentaram. Era sem duvida à camara, que se referiam. Ora para lhes mostrarmos que não ficaram tão no escuro como isso, transcrevemos do *Diario do Governo*, 135 de 18 de junho do corrente anno, a representação que a Camara Municipal d'este concelho entregou a Sua Magestade e que n'esse numero vem publicada.

Essa representação salienta o facto das proesas eleitoraes, em que tanto se distinguiram os neo-aralistas, e as providencias, que o governo tomou por indicação primitiva do rei, para reprimir os crimes e assegurar os direitos eleitoraes.

A' leitura d'ella, os *chefesitos* coaram: com a sua publicação ainda mais uma vez se desfazem as suas intrigas. Debalde se agarram a tudo: debalde apellam para musicas e foguetes.

Só conseguem desconsiderar os proprios amigos, aquelles que deviam respeitar, como chefes, porque sem elles nada valem.

Segue a representação:

Senhor!

Senhor.—Mais uma vez vem a camara municipal do concelho de Ovar, como representante dos seus munícipes, saudar a Vossa Magestade e agradecer a valiosa cooperação por Vossa Magestade dada no ultimo periodo eleitoral aos cidadãos que queriam exercer livremente os seus direitos politicos, sem receio de que a ordem publica fosse alterada.

Nunca esquecendo essa valiosa protecção de Vossa Magestade, não podia a camara deixar de vir hoje, quando Vossa Magestade entrou na area do concelho, respeitosamente apresentar a Vossa Magestade, augusto chefe do estado, os protestos do seu reconhecimento e saudar a Vossa Magestade e familia real.

Digne-se Vossa Magestade acceitar as nossas saudações e as do povo que as acompanha.

Ovar, 11 de junho de 1895. Presidente, Antonio Joaquim d'Oliveira Valente—Vice-presidente, Francisco Fragateiro de Pinho Branco—Os vereadores, José Maria d'Oliveira Picado, Custodio José da Silva, Antonio Ferreira da Costa.

No concelho

Já dizia Machiavel—tres coisas são necessarias para a guerra: soldados numerosos e valentes, habeis capitães e felicidade.

Ora todas estas tres coisas faltam aos novos regeneradores cá da terra—nem soldados numerosos, nem capitães rasoaveis nem felicidade. Ninguem deixa de reconhecer que desde as penultimas eleições, em que só souberam accumular disparates sobre disparates com a eleição de Santo Antonio, até à ultima em que, com as desordens, comprometteram uma boa parte dos seus correligionarios, e até á manifestação em que desconsideraram o seu chefe, persegue-os sempre a má sorte, ajudada, é certo, pela falta de habilidade politica dos seus modernos chefes, que de chefes só teem o nome.

Com tal grupo e tal gente bem podem os adversarios estar descançados e tranquillamente esperar qualquer lucta politica.

Mas se são pouco fortes para a guerra, são temiveis na epocha de paz. A cada momento rebentam intrigas espantosas, que revelam imaginações fertilissimas. A habilidade com que souberam trazer enleiado por bastantes dias um cavalheiro distincto, que ha dias abandonou a nossa villa, deu uma prova provada de quanto n'esse sentido pódem valer alguns individuos d'esse grupo.

A nós já nos não surprehendem. Os incautos facilmente se deixam apanhar na rede. Contudo pouco tempo dura a illusão porque nós depressa os desmascaremos, deixando-os a descoberto.

*

A guerra politica, que nenhum mal nos tem feito, antes consolida cada vez mais a nossa força no concelho, tem servido de regra ao modo como se apreciam as medidas camararias.

Diz-se mal de tudo e por todas as formas. Mas como não é o conceito de meia duzia, que serve de regra, rimos-nos das apreciações e das criticas.

Já nem sequer vale a pena responder-lhe. Entendem que as obras municipaes são más. Está bem fiquemos n'isso, e deixemos que o povo diga de si e d'ella quando vierem as novas eleições. Essa demonstração é a maior pratica e a mais completa.

E nós appellamos para então apesar da nossa posição critica, no entender dos novos chefesitos regeneradores. Elles dizem que o novo recenseamento lhes dá grande maioria no concelho: e que se não ganhavam antes as eleições era porque os recenseamentos se achavam viciados. Sendo assim aguardem serenamente, como nós, essa epocha e o resultado final.

Mas toda a gente se ri de tal affirmação. Vencem e andam atraz do ministro das obras publicas para que? Querem poderes discricionarios? Ora para quem tem a *grrrande* maioria não vale a pena. Se legalmente vencem, não podem temer que nós provoquemos desordens, porque por mais de uma vez temos demonstrado o nosso desejo de manter a ordem contra as violencias, contra as arruaças e contra os vergonhosos meios de que usam.

Descancem, pois, e aguárdem pacientemente a lucta ordeira, pacata e serena, que d'esta vez se ha-de dar, embora o contrario desejem os irrequietos *politicos*.

E com a lucta ordeira soffrerão uma vergonhosa derrota, creiam n'isto.

A chefia

Passou sem incidente a semana da chefia do sr. Antonio Augusto Freire de Liz. Não houve motivos para dizer bem ou mal d'este novo chefe, que se portou á altura do seu cargo, ouvindo attentamente os seus numerosissimos correligionarios e escrevendo para todas as freguezias afim de fazerem requerimentos os eleitores que não foram inscriptos como eligiveis

Bem andou o sr. Liz, mas decerto essa medida deveria ser tomada um pouco mais cedo se attender-mos ao que diz o decreto. Procura é certo remediar a falta do chefe da semana propria e é como quem diz — mais vale tarde do que nunca.

Segue na chefia o sr. José Francisco Lourenço d'Almeida Medeiros, 4.º chefe na ordem da antiguidade e merecimentos politicos

Não vale a pena tracar a biographia do novo chefe, porque é ella e elle bem conhecidos. O 4.º chefe escreveu em tempos o *Noivado do Sepulchro*, que, segundo elle mesmo diz, lhe foi apanhado pelo auctor.

O *Noivado do Sepulchro* do sr. José Francisco canta a morte do aralismo consorciado com os neo-regeneradores.

A rapaziada fina accompanha-o a violão.

Aos nossos assignantes

Não podendo o nosso jornal sahir na semana passada em vista de a mola principal do prélo ter soffrido uma grande avaria, tendo de ser substituida, vimos pedir desculpa aos nossos estimaveis assignantes.

As obras dos paços do concelho

O jornal dos nossos adversarios, que acabou, fechava a serie de *justissimos* attaques, com a critica das obras dos paços do concelho, que *só em parte* quedaram alguns dias.

Se essas obras tivessem, durante esse praso, parado de todo, era justo o motivo, pois bem se conhece n'esta villa, que o empreiteiro sr. Manoel Joaquim da Silva Valente foi ferido com um doloroso golpe pela morte de seu filho mais velho, estudante de preparatorios do seminario do Porto.

Mas além das obras no edificio, sabem todos que o empreiteiro vae sempre empregando pessoas na preparação dos materiaes a empregar, quer na cantaria, quer nas madeiras; e desde que elle traz no trabalho o pessoal a que pelo contracto se obrigou, nada tem a camara com que as obras andem ou estejam paradas, porque là está o prazo final dos 5 annos para arguir quaesquer responsabilidades ao empreiteiro.

A que vem, pois, os attaques dirigidos á camara, quanto a estas obras? A nada.

Se por ventura as obras parassem por causa de a camara não ter satisfeito as prestações em divida, vá: mas até hoje a camara tem as suas contas saldadas com o empreiteiro, nada lhe deve e acha-se preparada a satisfazer ás novas prestações, quando se hajam de liquidar.

Se algum atrazo se desse, não seria isso para admirar, por quanto é uma obra importantissima a que as anteriores camaras se não quizeram arriscar. E a actual vereação ao arrematar um edificio de tal custo, contava com a media do rendimento ordinario dos annos anteriores, e saindo-lhe frustrados porque a contribuição municipal do real d'agua baixou no corrente anno mais de 4 contos.

Compare-se a média do rendimento d'estes tres annos de gerencia, e ver-se-ha que mesmo com o producto da lenha vendida, as receitas annuaes não chegam ás ordinarias dos ultimos tempos da vereação aralista.

E apesar d'isso as obras ainda não pararam, tem-se feito o que é humanamente possivel.

—

Os attaques tiveram sempre de bom o podermos pôr em relevo as obras camararias e os melhoramentos effectuados pela actual vereação.

Por isso os agradecemos, pondo completamente de lado a intenção com que eram dirigidos. Essa não nos incommoda e só faz salientar, quanto são improficuos os meios empregados para apanhar a administração municipal.

Posse

Tomou posse do melindroso cargo de juiz da nossa comarca o ex.mo sr. dr. Antonio Joaquim Lopes da Silva.

Confiamos em que o illustre magistrado desempenhará a toda a altura o cargo em que foi investido, porque os seus vastos conhecimentos juridicos, já publicados, são uma prova segura da sua illustração. E a austeridade do seu caracter accentuou-se nos primeiros dias de serviço no tribunal, tornando aquella casa respeitada por todos e disciplinada.

Chronica

25 de junho.

Escrevo ao entardecer; e, contudo, ainda se suffoca com calor. Irra que é demais, cheguei já a pensar que estivesse no paiz *di lá*, onde esvoaçam as araras e os papagaios pelo matto, ou no centro da Africa, onde as arvores antropofagas, no dizer d'um celebre viajante, devoram com soffreguidão alguns miseros condemnados.

O sol rubro, abrazado vae-se atufando pelo ocaso; e umas lufadas quentes, como se fossem expelidos da bocca d'uma enorme fornalha, batendo-nos de quando em quando, pela cara.

Sereis vós, ó S. João, que quereis abrazar o coração das raparigas e estontear a cabeça dos rapazes? Deixae-os à vontade, romper sollas por esses passeios fóra e encher a imaginação de risonhas chimeras, que desabrocham como as rozas em abril. A vida é — amar, rir e chorar, como dizem os poetas. Por isso não lhes roubeis parte d'essa vida. Conheço alguns poetas que soffrem, coitadinhos!... Assim um d'elles, nephelibata, deixou crescer o cabello a pedido da sua amada que, ao cahir da tarde se reclina ao balcão, apaixonada como uma mourisca. Elle, mal as casas começam a projectar grandes sombras, ahi apparece sob as janellas, lançando olhares meigos, como os da Gazella; e depois ao tombar da noute procura-la e ouvir os sons melodiosos que cahem sobre os seus ouvidos como perolas.

Maiores martyres do que esse são o pharmaceutico e o amigo das barbas. Quem não os tem visto por ahi, a fallarem de trinta mil cousas ao mesmo tempo? Fallam de therapeutica, de physica, de chimica, de philosophia, de astronomia, de litteratura, do estado das artes, tudo d'envolta com palavras amorosas e sempre a termos d'ellas, as castas Margaridas, poderem ouvir. Chegam muitas vezes a pararem e ficarem a olhar um para o outro, completamente abstractos.

E como esses são muitos mais os afficionados d'amor; por isso ó S. João, não lhes estonteeis mais as cabeças, nem abrazeis os corações das raparigas.

* *

Litteratura

SONHANDO...

A' Ex.ma Sr.a

D. Maria A. F. M.

Corria triste e sombrio o mez de maio. Eu recolhera a casa com o cerebro fatigado não só pelas longas vigilias de uma vida bastante accidentada, como pelas agradaveis impressões que me deixára uma formosa loura nha, mimosa como uma bonina e fresca como o arvalho. No entanto tinha-me abrazado de tal fórma a cabeça, que reciei que em breve o incendio se communicasse ao coração o que me não seria muito lisongeiro, pois conhecia de sobra o caracter facil da minha apetecivel heroina que logo me pareceu ser tão agil nos volteios que executava no seu gracioso *can-can*, como certamente o seria o seu leve coração nas sérias e arriscadas piruetas do amor. Trabalhava ella então no Colyseu . . . onde pertencia a uma *troupe* de cinco cancanistas e *chanteuses* francezas que faziam as delicias dos *habitués* d'aquella elegante casa de espectaculos.

Como ia narrando, sentia-me bastante fatigado parecendo-me que de cada vez que cerrava as palpebras via figurar-se na minha louca imaginação o vistoso *can-can* ou que as vaporosas sereis desprendiam alegres e frescas canções que dos ouvidos me desciam ao coração envolvendo-o n'um suave e indefinivel prazer.

Em breve, porém, me prostrou a grande fadiga e estendido n'uma confortavel *chaise longue* deixei-me lentamente adormecer idealisando sonhos de ventura...

. . . . . .

Conduzido por uma esbelta divindade que me mandára apromptar uma luxuosa carruagem tirada a duas fogosas parelhas, em breve me vi arrebatado em carreira vertiginosa.

Impossivel se me tornou ver-lhe distinctamente o rosto que trazia coberto por um veo de seda azul pallido, unica *toilette* que lhe envolvia o seu delicado corpo; no entanto pareceu-me advinhar que sob aquelle discreto veo se occultava um bem talhado rosto de creança, emmoldurado por sedosas e anneladas madeixas de cabellos louros dispersos ao acaso sobre os seus hombros que apresentavam a alvura do jaspe.

Fustigados os cavallos partiram a galope e n'um espaço de tempo que ainda mais curto me pareceu do que realmente foi, chegámos a um sumptuoso palacio de construcção mediavel para onde ella me convidou a entrar e onde as horas me de-

FOLHETIM

CANÇÕES DA RUA

IV

Bem sabes, por eu ser pobre,
Que não está na minha mão;
O céu me deu por castigo
O ser pobre, ingrata não.

Tu és o esplendor das salas,
O typo do coquetismo,
E, eu que por ti tanto scismo,
Não logro as tuas galas;
Fasciuam-me as tuas fallas,
Prende-me a tua graça nobre,
Que em teu rosto se descobre
Amor ardente, ideal!...
E é p'ra mim amor fatal.
Bem sabes, por eu ser pobre.

Eu sou mesquinha, é bem certo,
Mas se soubesses, amor,
Quantas maguas, quanta dor
Soffro, não te vendo perto,
Torna-se o mundo um deserto
E triste o meu coração
Se a tua gentil feição
Não está proximo de mim...
Bem sei que é um crime ruim
Que não está na minha mão!

Nem lastimo por soffrer
Penas e martyrios tantos;
Dou de bom grado os meus prantos
Que eu por ti jurei morrer,
Já que não posso colher
Nos teus braços doce abrigo,
E por mais que te amo e sigo
Não colho o teu doce amor,
Creio que esta immensa dor
O ceu me deu por castigo.

E eu quizera, que loucura!
Ser para ti uma escrava,
E pagar-te a força brava
Com mil beijos de ternura!..
Se tu és toda a ventura
Que sonhou meu coração!
Se esta infinita affeição
Póde só findar co'a morte!..
Amo-te!. Tive por sorte
O ser pobre, ingrata não!

V

Maria dá Beira-mar
Dei-ta p'ra cá o batel;
Com os teus dares e tomares
Fazes meu peito de fel.
(Trova popular)

Tu és varia como a ondina
Que te baloiça a falua,
Morena da perna nua,
Minha formosa Varina.
Tua bocca pequenina,
Teus olhos de enfeitiçar,
Não sabem de amor fallar,
São como a falsa miragem...
Tu és uma flor selvagem,
Maria da beira-mar!..

Soltas as tranças ao vento,
Cólo nú, rosto bronzeado,
Na mão o remo impunhado,
Lá vaes tu loctar co'o armento;
Mais linda és n'esse momento,
Minha varina cruel!
A' lucta o genio te impel',
Não temes do mar o p'rigo...
Deixa que eu morra comtigo,
Deita p'ra cá o batel.

Não me assusta o furacão,
Não tremo ante a tempestade;
Mais me assusta a crueldade
Do teu frio coração!...
Mas... se, mulher de feição!..
Os teus olhos me lançares,
Cortarei, Maria, os mares,
Oh!.. meu demonio altivo!...
Louco d'amores, 'stou captivo
Com os teus dares e tomares.

Teu desprezo mais me prende,
Meu anceio!.. oh!.. impossivel!..
Tu teus a escola horrivel
Que a sorrir minh'alma rende;
Morena, comigo aprende
A libar de amor o mel!..
Um escravo assim, tão fiel,
Nunca o teve uma rainha!..
Morena... não queres ser minha,
Fazes meu peito de fel!..

VI

N'uma noite tenebrosa
Nuvem negra o ceu encerra;
Relampeja; o ceu troveja!..
Ruge o mar e treme a terra!

O mar em tremenda senha
Erguendo altivo cachão,
Sobre a pobre embarcação
Dava com furia tamanha!..
Ora immensa montanha
A erguer-se monstruosa,
Ora descida pasmosa,
Os abysmos a mostrar!..
Era assim o vasto mar
N'uma noite tenebrosa!

O pobre baixel rangia
Ao sopro do rijo vento;
Não vogava a barlavento
Que já sem leme se via!
A marinhagem gemia,
Nem ao mastro panno ferra,
Range o mastro... cae em terra,
Entra agua no porão,
E augmenta a escuridão!..
Nuvem negra o ceu encerra!..

«Oh! virgem mãe de bonança!..»
=Diz toda a tripulação:—
«Dai-nos, mãe, a salvação,
«Dai-nos conforto e esp'rança!..
«Do mar altivo a vingança
«Mais que a vossa paz não seja!
«Que a gente em terra se veja,
«Salvos da profundidade!...»
Mas... augmenta a tempestade!
Relampeja!... o ceu troveja!...

Debalde as vozes em grita!..
Em vão choros e lamentos!..
Bramem mais fortes os ventos,
O negro mar mais se agita!.
Contra a pobre gente afflicta
O abysmo trama guerra:
A nuvem não se descerra,
Nem brilha a estrella do norte!..
O vento brame mais forte,
Ruge o mar e treme a terra!..

Continua

correram rapidas mas deliciosas... Não o descrevereí porque me não sobrou tempo para o examinar detidamente...

Mas tão fugaz como uma nuvem que se nos mostra no ceu e que rapidamente se dissipa, assim se evaporou a minha adoravel companheira deixando-me immerso na mais dolorosa solidão!

Com a imaginação ainda entorpecida pelas vibrantes scenas de amor que me tinham abalado por completo, caminhei ao acaso, com passos lentos e vacillantes e em breve me achei transportado a um elegante jardim.

Começava a amanhecer e uma leve aragem aromatisada pelo suave perfume das rosas veio dar-me algum alento de que já bem necessitava.

Continua.

Carlos da Costa Campos.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas, que se dignaram assistir à commemoração funebre, de seu pae e sogro, que se realizou no dia 11 do corrente, na egreja matriz; reitèram desde já o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 18 de junho de 1895.

Francisco Costa.
Olivia Costa.

AGRADECIMENTO

Por este meio venho patentear a minha inolvidavel gratidão para com o ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, pela fórma frisante com que sempre me tractou durante o periodo de tempo que estive doente, victima do selvagem attentado.

Sua ex.ª, a par dos disvellos que tem para um doente, possue um merito como facultativo, nunca até hoje contestado, e é por isso que posso dizer debaixo de meu contentamento, que a elle devo pois a vida, visto o estado lastimoso em que eu estava.

A minha gratidão será eterna e desculpe sua ex.ª a minha ousadia, mas è o que sinto no fundo d'alma.

Faltaria por certo a um dever sagrado de gratidão, se por este meio não me dirigisse ao ex.mo sr. Leite, meu digno inspector, agradecendo lhe os cuidados que sempre teve de saber do meu estado.

Approveito tambem a occasião de agradecer a todas as pessoas que se dignaram visitar-me, com especialidade aos ex.mos srs. dr. Francisco Fragateiro, Josè Fragateiro de Pinho Branco e Guilherme Augusto Thomaz, a quem a todos me confesso penhoradissimo, pelos cuidadas que para mim tiveram

Ovar, 14 de junho de 1895.

Arthur Theophilo de Moura.

SECÇÃO UTIL

Preço dos generos

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

Milho da terra,	20	litros	780 reis
Centeio	»	»	780 reis
Cevada	20	»	600 reis
Faba	20	»	620 reis
Fajão branco	»	»	950 reis
dito rajado	»	»	760 reis
dito larangeiro	»	»	1$050 reis
Batata	15	kilos	420 reis
Arroz nacional	»	»	1$200 reis
Vinho	26	litros	2$200 reis
Vinagre	26	»	1$400 reis
Azeite	26	»	4$200 reis

ANNUNCIOS

CAZA

Vende-se uma morada de casas altas com quintal e poço sita na rua de S. Bartholomeu, pertencente a Anna Emilia Pinta a (Estraga).

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues Brandão, das Thomadias de Vallega, que está encarregado de a vender.

ANNUNCIO

2.ª publicação

No dia 30 do corrente pelo meio dia e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Francisco Pereira de Mendonça, da Torre de S. Vicente, os seguintes predios:

Uma morada de casas terreas, com pateo e mais pertenças, sita no logar da Torre, de S. Vicente, que confronta do norte com herdeiros de Manoel Francisco de Assumpção. sul com a estrada, nascente com caminho de servidão e do poente com a estrada, de natureza de praso, foreira ao Santissimo Sacramento de S. Martinho da Gandara, a quem paga annualmente 360 reis, avaliada em 180$000 reis.

Um bocado de terra lavradia, com eira e casa d'esta, e arvores de fructo, chamada a «Cortinha», sita no mesmo logar da Torre, que confronta do norte, sul e poente com Francisco Alves e do nascente com a estrada, allodial, avaliada em 105$000 reis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de junho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
1.º substituto

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão do 4.º officio Frederico Abragão, correm seus termos uns autos de acção especial de separação de pessoas e bens que Manoel Larangeira de Rezende, do logar de Guilhovae, d'esta freguezia, moveu contra sua mulher María da Silva Portovedo, do mesmo logar e afinal foi a mesma acção julgada procedente e decretada a separação por sentença de 31 de maio ultimo.

Ovar, 12 de Junho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito
1.º substituto

Domingos Manoel d'Oliveira Aralla.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Caza em bom local

Aluga-se altos e baixos da caza sita á rua da Graça, onde está a pharmacia Silveira.

Para tratar, dirija-se a Francisco Peixoto, Ovar.

DINHEIRO A JUROS

Dá-se com boa garantía. Para tractar na Conservatoria d'esta villa.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A TOSSE — PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoalhados, objectos de mobiliario de casa, etc. ... ero de trabalho ... bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura em renda, pontos em claro sobre renda, carbonia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flôres de papel, panno, penkas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogrammas, iniciaes e alphabetos completos para borda em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4$800
Seis mezes	2$400
Um mezes	1$000

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA — LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON

Publicação quinzenal

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 mes) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mes) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 40 mes) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fascículos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO:
Lisboa (pago á entrega) 200 reis
Provincia e ilhas (1) . . 220 »
(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra comporá-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer =Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno: declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz po cessação da industria, etc., etc.

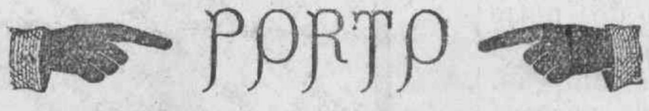
Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.

Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.

CAMISARIA MODERNA

50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO



ARTIGOS PARA BANHO

Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

Sapatos de lona e liga em todos os tamanhos. Toucasd'oleado de senhora

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador